

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A Republica e os seus homens

Implantado-se a Republica em Portugal, todos aqueles que durante longos anos trabalharam para esse fim, e ao lado deles os que de boa fé aceitaram as novas instituições, todos, indistintamente, confiados na grandeza d'um regimen cujos apóstolos eram a sinceridade na rua, esperavam que a mesma Republica, assentando nos escombros da crápula monárquica, mostrasse aos homens do futuro a mais sólida esperança de que o paiz entrava no caminho da moralidade, sem que mais se falasse em distinções e privilégios, em benesses e favores.

No dominio da Republica, todas as velharias que nos repugnavam, todas as injustiças descabeladas, que nos infundiam nojo, todas as immoralidades que nos compungiam a alma, tudo enfim que nos veio do outro regimen, que por ele nos foi legado no mais triste espolio das suas misérias e dos seus crimes, ia desaparecer com a luz redentora das novas instituições, entre sorrisos e doces esperanças, entre vontades de ferro e corações de ouro.

Os que tão insanamente se lançaram na luta dos principios e das ideias republicanas, e os que de bom grado aceitaram esta nova ordem de coisas, tinham na implantação do regimen a grande aspiração de tantos anos de trabalho e de desgosto: a Republica era para eles a salvaguarda de todos os legítimos direitos dos cidadãos e a falencia de todos os erros e vícios, e de todas as monstruosidades políticas e sociais da monarchia.

Em todo o paiz, desde as grandes cidades aos logarejos mais humildes, ia raiar um sol brilhante de liberdade e de amor, e em poucos anos, essa grande miséria que subjugava a população e lhe corrompia a dignidade, essa grande miséria que devastava os seres e os fazia criminosos, tudo isto iria transformar-se, porque a Republica nos impunha outros costumes e nos radicava outros sentimentos.

Era pelo menos esta a convicção do povo. Mas a realidade que se previa nem a todos abrangiu nas suas transformações mesológicas; e se decorridos estes dois anos, algum povoado se mostra feliz na vigência do novo regimen, esse povoado constitue uma flagrante exceção.

A Republica, tão belamente implantada como foi, tendo a seu lado o povo honrado e trabalhador, devia hoje estar mais prospera, na relação dos homens e nas suas questões de moralidade, e causa pena que os seus fervo-

rosos apóstolos, esses propulsores de tão belas ideias, não tenham empregado neste sentido os melhores esforços, no parlamento, ou no governo.

Entre esses vultos primaciaes da Republica, só um até hoje se mantém firme nos seus planos, e sentimentos políticos. Todos os outros, imbuídos da egoista e crassa veleidade de conquistar grandezas, nada mais teem feito do que adular o conceito do regimen, renegando os principios e as ideias que tão revolucionariamente apregoaram na imprensa, nas associações e nas praças publicas.

Esses homens que então pensavam na risonha felicidade do seu paiz, hoje a dois anos da conquista, unicamente se preocupam com as suas vaidades e ambiciosos caprichos. E é por isso que, debaixo do seu poder, ha immoralidades nas repartições, leis que se desrespeitam, e funcionarios corruptos que traíndo os seus principios da Republica, degradam e aviltam a sua marcha e o seu futuro.

A Republica e a punição

No sarau que se realizou em Lisboa na quarta feira passada, o nosso corregedor dr. Alexandre Braga, eminente orador e distinto advogado, fez um brilhantissimo discurso, que terminou com estas palavras:

«A Republica não vê na punição a vingança, nem o castigo a aplicar: a Republica vê apenas a alegria de salvar uma Patria que uma risível minoria de criminosos e dementados se obstina em perturbar na sua paz, no seu sincero desejo de crear uma atmosfera de concórdia e de amor, em que todos os portugueses possam tranquilamente trabalhar e tranquilamente viver. A nossa Patria é um encantado vergel, resplendente e abundante, matizado de frutos de ouro, perfumado de flores desabrochadas e viçosas, que segredam o misterio da sua germinação irizada, pela boca de mal do seu capitoso nectar, á aza esbazeada das abelhas; sob a verdura tearda dos seus relvados rasteiros, tamaniços, dissimulam-se os tufos do escalracho traíçoeiro, bebendo a seiva a todas as raízes, matando a vida aos tenros caules. Povo admiravel, admiravel obreiro das creações do futuro: — que em tuas mãos incansaveis não adormega um instante o vigilante arado com que talas as leivas purificadoras da terra; trabalha e limpa o sagrado torrão do teu lar — nele dorme a gloria do teu passado, nele vive, latente o germe promissor do teu futuro. Por detrás dos teus muros acolhedores e hospitaleiros, olhos avidos rebrilham de cupidéz e de crime, espreitando o momento em que o labor do teu braço, o calor do teu seio, a febre estuante das tuas veias ha de entumescer de seiva rica os teus frutos de ouro, saltares. Dá a tua carne e o teu sangue, as horas do teu repouso e a abundancia do teu lar, tira o pão duro á boca dos teus filhos, amassa tudo em lagrimas e em dôr, funde, com o teu sofrimento e com o teu sacrificio, os teus canhões e as tuas balas, não para que a demencia do orgulho ou a ambição das grandezas possam levar-te ao crime de queres engradecer-te pelo roubo, pela pirataria, pela conquista, mas para que possas defender-te, e para que o teu desaparecimento e a tua morte, se eles são possíveis algum dia, não sejam motivo de facil gloria, ou de escarnio motejo para o primeiro ambicioso que se lembre de te agredir!»

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Processo criminal

Estamos informados de que o mestre Paulino, esse rabioso governador que para ahi ania, a fingir que faz, unicamente para auferir os tantos mil réis de cada mez, acaba de nos processar em Vila Nova de Portimão, de vido a quaesquer amabilidades que lhe dirigimos na ocasião do comicio que ali se fez em sinal de protesto contra a sua politica reacionaria.

O homenzinho acordou a tempo! Já lá vae o comicio ha dois seculos e meio e só agora compreendeu que lhe disseram coisas desagradaveis.

Já é ser inteligente!

Antes só...

O *Algarve* deu á *Nação* o agradável enseo de lhe transcrever o artigo editorial *Presos politicos de Portimão*. Mau agouro! E' caso para se dizer que mais lhe valeria andar só do que mal acompanhado.

A Mala da Europa

Lamentamos que n'este jornal tão acreditado, o seu escrevinhador de Faro não tenha escrupulos em despejar tão insolitas correspondencias, falhas de senso e de verdade.

Ao que se vê, ha correspondentes que prezam bem pouco a sua dignidade!

Aniversario da Republica

Tem a comissão municipal administrativa de Faro envidado todos os seus esforços para solenizar o 2.º aniversario da Republica. Só uma coisa, ao que nos consta, lhe servia de serio obstáculo: era a falta de uma banda regimental ou de qualquer outra que a substituísse.

A ultima hora, dizem-nos que já está removido este embaraço e portanto, esperamos que os bons patriotas, sem cores politicas, dêem n'esses dias de festa uma evidente prova do seu amor á Republica.

A onda cresce

O Centro *Azevedo Silva*, de Loulé, reunido em assemblea geral, resolveu por unanimidade filiar-se no partido republicano democratico.

Oxalá que todos os socios tenham assim procedido, no firme proposito de trabalhar quanto possível pelo engrandecimento da coletividade que hoje traz o verdadeiro sentir do velho partido republicano.

Inteligencia precoce

Dizem-nos que um celebre tenente-coronel, que por sinal é major, n'outros tempos, quando era capitão e servia de tesoureiro do conselho administrativo n'um regimento qualquer de Lisboa, sempre que precisava contar cinco tostões em cobre o fazia tres ou quatro vezes, e ainda com perigo de no fim deitar asneira! Também nos garantem que n'esses belos tempos, quando se propunha fazer a liquidação da conta corrente de qualquer soldado, enchia de numerosos uma folha de papel e nunca lhe dava certo!

Este Paulino já então era um barra!

O mestre Paulino

O governador civil conseguiu ha dias a transferencia do guarda-fios silvense, José de Roma Valente, e Leal. Pouco depois de se fazer a transferencia, era anulado o respectivo decreto!

Em virtude d'esta anulação, o povo de Silves percorreu no dia 22 as ruas da cidade, saltando vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e á comissão municipal administrativa, e morras ao governador civil.

E' assim que se manifesta a popularidade do chefe do distrito. E' assim mesmo!

Outra violencia

O governador civil, na esteira dos seus processos abertamente reacionarios, dissolveu, como já se disse, a ca-

mara municipal de Lagoa, e requereu uma sindicancia á camara de Silves.

A proposito da sindicancia, publicamos na segunda pagina a moção apresentada pelo vice-presidente da respectiva camara, da qual se depreende quanto é irrisorio o capricho do malquistado governador.

Depois, esta paulinissima creatura é impagavel: dissolveu a camara de Lagoa sem a lei permitir semelhante arbitrariedade, e requereu uma sindicancia á camara de Silves, a qual podia ser ordenada por si proprio!

E teremos á frente do distrito uma intelligencia d'esta ordem, enquanto a Republica se não implantar no Algarve!

Outro protesto

Afim de colher assinaturas, foi hoje distribuido em Olhão um protesto nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Ministro da Guerra

Como o de Faro, o povo do concelho de Olhão, em extremo pezaroso pelo triste desenlace que teve o conflito levantado entre o diretor do jornal *O Heraldo*, d'aquella cidade, sr. dr. João Pedro de Sousa, e os srs. Miguel de Menezes Alarcão e Antonio Francisco dos Ramos, officiaes de infantaria 33, no qual pelo falso testemunho de tres individuos sem escrupulos, se viu traíçoeiramente envolvido o tenente-medico sr. dr. Candido Emilio de Sousa, vem, respeitosamente, lavar perante v. ex.ª o seu mais veemente protesto contra a injustiça com que o tornaram responsavel por crimes que não praticou nem podia ter praticado.

Pela sua forma de proceder sempre correcta, pelo seu carater integro, e ainda porque tem conhecimento directo ou sabe, por ser publico e notorio, que o dr. Candido de Sousa n'esta lamentavel occorrença apenas como conciliador interveiu, o povo de Olhão afirma a v. ex.ª, pela sua honra, que o julga inteiramente incapaz de ter cometido o ato de indisciplina de que o accusam tres mal intencionadas testemunhas.

De tal convitos e confiantes na imparcial justiça de que o carater reto de v. ex.ª lhes é inteira garantia, os abaixo assinados vem por este meio solicitar que seja dada ao dr. Candido Emilio de Sousa a liberdade a que tem incontestavel direito, porque é bom cidadão, porque é caritativo e, sobretudo, porque não delinqua.

A bons entendedores...

Um cidadão de Faro, a quem tinhamos na conta de pessoa honesta e respeitadora, falando ha poucos dias com o ator Oliveira, que o procurou afim de lhe pedir emprestado o Teatro João de Deus, hoje convertido em armazem para deposito de figos e outras coisas, disse-lhe:

«Se pretende levar alguma recita de propaganda republicana, desde já o aviso de que com esse ideal não faz nada em Faro, porque aqui não ha republicanos, ha homens que acataram as leis da Republica, e nada mais, a não ser um grupo de desgraçados que para ahi andam e que se dizem republicanos, mas tudo gente de baixa esfera, gente reles, e todos com a vida suja. Os homens de peso e de dinheiro não olham para eles, que em geral nem são de Faro.»

Com que então os republicanos de Faro são todos de baixa esfera, gente reles, com a vida suja, e desprezados pelos homens de peso e de dinheiro, não é assim?

Mas aonde está a moralidade deste infeliz detrator? Quem é ele? Qual o seu valor politico? E onde ganhou o seu peso e o seu dinheiro? A trabalhar honradamente?

Ai que até a gente pasma em ouvir semelhante moralista, a quem a falecida Gertrudes da Praça fez tanto bem, tendo como triste recompensa uma pobre enxerga no hospicio, e a dura necessidade de pedir esmolas, estendendo a mão á caridade publica!

FINDO

D. PILINO E DONA BEIÇA

Corria branda a noite... a rua silenciosa, a viração subtil. E tudo isto sem alusões á encantadora *Judia* de Tomaz Ribeiro.

A *Judia* aqui vae ser outra, e ha-de fazer-nos lembrar aquella historiazinha em que *Chateaubriand* nos fala das ruínas da Alhambra e nos descreve cenas deliciosas entre Dona Branca e o ultimo abencerrage.

Mas a D. Branca vae ser outra, e o ultimo abencerrage tambem. Nem se falará de ruínas, mas sim de grandezas.

Corria branda a noite. Nas ruas da cidade, para os lados de S. Pedro, não se descortinava coisa nenhuma. As lampadas electricas estavam apagadas. A escuridão infundia terror.

A hora em que Morfeu arrebatara para junto de si todas as almas, exceptuando as almas dos criticos, porque estas teem o privilegio de gosar as virações até de madrugada, no seu mister de descobrir e perscrutar idilios, chegou D. Pilino á rua de S. Pedro e batendo subtilmente a uma porta, convidou este santo a franquear-lhe o céu.

E pouco depois, já o famoso D. Pilino, todo rendilhado e cheio de meiguices, entrava nos luxuriantes jardins de Dona Beica, a mais esbelta sibirita do reino de Faro, e ali, junto das anêmonas, saudades e miosotes, esperou que lhe viesse ao encontro a formosa odaliscas dos seus militarissimos sonhos.

Corria branda a noite... D. Pilino espreitava ansioso pelas escuridões das altas horas e applicava os ouvidos numa ancia febril, ardido pelo desejo de sentir quaesquer rumores que lhe annunciassem a fada branca dos seus brancos sonhos.

Não vejo ninguém! — dizia ele, e sentava-se numa pedra tosca, que por acaso lhe rascara as pernas.

Entretanto, D. Pilino, entregue ás suas conjecturas de conquistador extravagante, pensava nos meios facéis de render amores e graças ás mulheres casadas, e foi então que se lembrou dos corriqueiros saquinhos de bon-bons e dos enebriates raminhos de saudades e suspiros, que devia colocar nos peitorais das janelas.

Corria branda a noite. A escuridão era ainda assustadora. D. Pilino espreitava de novo para todos os lados, numa inquietação terrível. As flores, tocadas do zefiro, baloiçavam dormentes nos seus pés de misterio.

Entretanto, D. Pilino sentiu ranger os gonzos da porta. Os rumores annunciavam-lhe Dona Beica, a mulher indescritivel de suas paixões ardentes.

O prazer já o asfixiava em transportes de delirio.

N'isto D. Pilino viu diante de si um vulto esbatido, negro, meio vaporoso, que votava ao seu encontro uns braços inebriados de luxuria.

D. Pilino morria de paixão. Levantou-se meio enervado de prazer e, n'um instante, sentiu-se no jardim da sibirita um approximar de dois seres que se chocavam *corps à corps*.

E para celebrar esse lindo quadro de noturnas illusões, acenderam-se bruscamente, inesperadamente, as lampadas electricas dos faustos jardins de Dona Beica, e, entre pasmos de dor e desespero, D. Pilino apertava nos seus braços de conquistador emerito a inconfundivel estatuetta do menestrel *ludonico bujamé*, odorisado de catinga, á semelhança das riquissimas estatuetas dos jardins romanos, perante os quaes os Cezares assassinavam amores.

Fio de Mel.

O Jaguané é um irracional selvagem que não se civiliza, querô dizer, que se não domestica facilmente.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

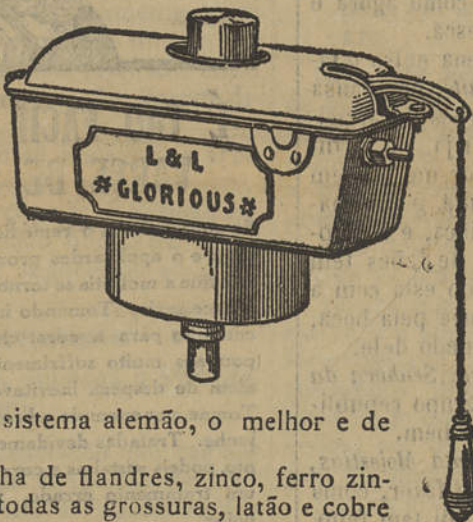
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.

Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromolitho com um assumpto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
FUND. E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS -- FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: -- (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar -- A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância. -- Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 51-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus